



1
2
3
4 **ATA DA 16ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO**
5 **CURU**

6 **PLANEJAMENTO E OPERAÇÃO DOS RESERVATÓRIOS DO VALE DO CURU – ANO**
7 **2003**

8 Aos quatro dias do mês de julho do ano dois mil e três estiveram reunidos na Associação Atlética
9 do Banco do Brasil, no Município de Pentecoste-CE, os usuários dos reservatórios do Vale do
10 Curu, representantes de entidades civis e municipais, técnicos da Secretaria de Recursos Hídricos e
11 Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos, membros do CBH-Curu e demais convidados. A
12 reunião teve como objetivo discutir e avaliar o plano de operação dos açudes do Vale do Curu para
13 o segundo semestre de 2003, a partir de informações técnicas recebidas da Companhia de Gestão
14 de Recursos Hídricos (COGERH), sobre a situação dos mananciais e as respectivas simulações
15 que levam em consideração as suas possibilidades de usos. A pauta ficou assim definida: abertura;
16 informes gerais; apresentação da situação dos açudes do Vale do Curu; grupos de trabalho;
17 plenária final e; encerramento com almoço. A mesa de abertura foi composta pelas seguintes
18 autoridades: Edinaldo Rodrigues Ximenes (Secretário Estadual dos Recursos Hídricos); Francisco
19 José Coelho Teixeira (Secretário Adjunto de Recursos Hídricos do Estado do Ceará); Maria Izelda
20 Rocha Almeida (Diretora Presidente da COGERH); Antônio Braga de Azevedo (Prefeito
21 Municipal de Pentecoste); Antônio Almir Bier da Silva (Prefeito Municipal de Itatira); João Lúcio
22 Farias de Oliveira (representante do DNOSC); Izaura Mesquita Mota (representante da Secretaria
23 Estadual de Educação). Iniciando a reunião, o Sr. Antônio Braga de Azevedo (Prefeito Municipal
24 de Pentecoste) agradeceu aos presentes e comunicou a visita do Gov. Lúcio Alcântara
25 (Governador do Estado do Ceará) no dia 11 do corrente mês para assinar a ordem de serviço para
26 recuperação da Rodovia Estadual CE-341, no trecho entre as cidades de Croatá e Pentecoste. Em
27 seguida prestou uma homenagem em memória ao Sr. Antônio Ribeiro Zaranza (COGERH),
28 solicitando um minuto de silêncio aos convidados. Dando continuidade, o Sr. Antônio Alzemar de
29 Oliveira (EMATERCE – Presidente do CBH Curu) após agradecimento aos participantes, falou da
30 importância dos comitês de bacia hidrográfica no que diz respeito à gestão dos recursos hídricos,
31 enfatizando a relevância da participação dos usuários na tomada de decisão e da conscientização
32 quanto ao uso racional dos mananciais. Dando prosseguimento à reunião, o Sr. Edinaldo
33 Rodrigues Ximenes (Secretário Estadual dos Recursos Hídricos) homenageou as autoridades
34 participantes do evento e falou, inicialmente, da importância das prefeituras na gestão dos recursos

35 hídricos. Em seguida, comentou sobre a infraestrutura hídrica do estado, sendo referência no
36 Brasil. E segundo o mesmo, o Ceará é o único estado preparado para se inserir no contexto da
37 transposição das águas do rio São Francisco. Logo após comentou sobre a importância da gestão
38 participativa e o uso racional da água pela sociedade como um todo, além de enaltecer a
39 participação dos comitês de bacia na tomada de decisões. Por fim, ressaltou que estaria aberto a
40 atender às necessidades dos usuários de água. Em seguida a Sra. Vânia Maria Simões Teixeira
41 (SRH) informou que o curso de capacitação para o CBH - Curu estava agendado para os dias 30 e
42 31 do corrente mês, e o Encontro nacional de CBHs no período de 18 a 21 de agosto de 2003, além
43 de uma reunião no dia 06 de agosto para discussão do referido evento nacional. Dando
44 continuidade o Sr. Berthyer Peixoto Lima (Gerente das Bacias do Curu e Litoral - COGERH)
45 comentou sobre a maturidade dos comitês de bacia e sua importância na gestão dos recursos
46 hídricos. Em seguida, apresentou dados climáticos em caráter global, com explicação inerente ao
47 fenômeno do El Niño e suas consequências na intensidade da quadra invernal. Posteriormente,
48 apresentou dados de volume armazenado nos açudes do estado, através de gráficos e mapas, o que
49 possibilitou uma análise comparativa entre 2002 e 2003, estando a bacia hidrográfica do Curu,
50 atualmente, com 87 % da capacidade de acumulação. No mapa de isoietas, apresentado pelo Sr.
51 Berthyer, pode-se observar o alto índice pluviométrico na bacia hidrográfica do Curu, no entanto a
52 taxa de vazão por habitante ao ano é desfavorável, haja vista que mesmo com máxima reservação
53 hídrica a bacia estaria em sinal de alerta, segundo indicadores de escassez hídrica da ONU. Foi
54 apresentada, também, a evolução histórica da bacia do Curu e de cada reservatório isoladamente
55 no que diz respeito à acumulação nos reservatórios, ressaltando o significativo aporte em 2002 e
56 ainda maior em 2003. Nesse momento, mencionou a importância da participação dos comitês de
57 bacia na economia da vazão liberada em períodos de seca e na negociação de acréscimo na
58 liberação de vazão em situação confortável de reservação hídrica, como ocorrido em 2002. Outro
59 ponto abordado foi a alta intensidade de chuva no primeiro semestre de 2003, o que ocasionou o
60 galgamento de alguns açudes em Irauçuba, sendo apresentadas fotos, na ocasião. Na ocasião,
61 foram citados dados do CPRM com um comparativo da vazão liberada nos açudes Caxitoré e
62 Pentecoste com a vazão do posto fluviométrico 35570000 de 1996 a 2001, mostrando o uso
63 racional dos recursos hídricos, provenientes da gestão participativa. Em seguida, foi apresentado
64 um mapa com dados das 24 seções monitoradas, discriminando a vazão liberada e consumida ao
65 longo do Vale do Curu. Neste momento, fez referência ao açude Serrota, citando como evoluiu a
66 liberação nos canais P1 e P2 em função da gestão participativa, que anteriormente trabalhavam de
67 forma intercalada e passaram a atuar simultaneamente, suprimindo a demanda dos irrigantes de
68 jusante. Em seguida, comentou sobre o monitoramento quantitativo e qualitativo dos mananciais,

69 citando as atividades desenvolvidas pela COGERH, além de mencionar alguns dados de
70 condutividade elétrica. Após explanar sobre a evolução da situação hídrica mundial, apresentou
71 dados da simulação dos principais reservatórios do Vale do Curu em 2002, fazendo um
72 comparativo com os dados observados e por fim, apresentou as simulações de vários cenários de
73 operação dos açudes Pentecoste, Caxitoré, Frios, General Sampaio e Tejuçuoca para o segundo
74 semestre de 2003, encerrando sua apresentação. Neste momento, os usuários de água levantaram
75 algumas questões à mesa das autoridades. Inicialmente, o Sr. Carlos Magno Feijó Campelo
76 (Associação Comunitária de Minguá Ilha – Pentecoste) sugeriu que os usuários de água
77 comentassem se foram atendidos com a liberação ocorrida em 2002. Na ocasião, o Sr. Antônio
78 Alzemar de Oliveira (EMATERCE – Presidente do CBH Curu) solicitou a manifestação dos
79 habitantes de Itatira e Caridade, ressaltando a participação destes na gestão dos recursos hídricos.
80 Outra problema levantado foi a situação precária dos colonos dos Núcleos E e F, que não estão
81 sendo atendidos, segundo o Sr. José Jocélio de Amorim (Colono Núcleo F – Pentecoste), que
82 ainda mencionou a falta de energia que estão sujeitos. Reforçando esse problema, o Sr. Manuel de
83 Souza Sampaio (Colono Núcleo F – Pentecoste) solicitou às autoridades que ajudem os núcleos E
84 e F que estão completamente abandonados. Em seguida, o Sr. José Silva da Cruz (Sindicato dos
85 Trabalhadores Rurais – Tejuçuoca) questionou sobre as empresas que possuem outorga e sobre as
86 que não tem. Neste momento, o Sr. Carlos Magno Feijó Campelo (Associação Comunitária de
87 Minguá Ilha – Pentecoste) mencionou a necessidade de ações nos vales perenizados e ressaltou
88 sobre a questão ambiental, mais precisamente sobre a qualidade da água. Outro problema abordado
89 diz respeito ao abastecimento da cidade de Itapajé que, segundo a Sra. Francisca Alves Sales
90 (Sindicato dos Trabalhadores Rurais – Itapajé) seria necessária a construção de uma barragem e
91 solicitou apoio. Depois, o Sr. Otônio Ferreira de Andrade (Associação dos Vazanteiros da Margem
92 Esquerda – Tejuçuoca) comentou sobre a importância e atuação do projeto da sociedade Civil
93 (ASA). Por fim, o Sr. Luis José Barbosa Goes (Prefeitura Municipal de Apuiarés) mencionou
94 sobre o intenso processo de eutrofização nos açudes Caxitoré e Serrota. Respondendo a essas
95 questões, o Sr. Edinardo Rodrigues Ximenes (Secretário Estadual dos Recursos Hídricos)
96 comentou estar a disposição para atender às necessidades dos usuários de Água. Primeiramente,
97 falou da importância da outorga e cobrança como instrumento de gestão, estipulando um prazo até
98 o final de 2003 para definição da matriz tarifária. Também mencionou sobre programas de
99 melhoria dos solos, com projetos de barragens subterrâneas, além de monitoramento
100 qualitativo dos rios, açudes e canais. No que diz respeito à questão de abastecimento da cidade de
101 Itapajé, sugeriu a concessão dos serviços à CAGECE. Dando prosseguimento, a Sra. Maria Izelda
102 Rocha Almeida (Diretora Presidente da COGERH) se comprometeu em rever todo o plano de

103 monitoramento quantitativo e qualitativo da COGERH. Finalizando a plenária, o Sr. João Lúcio
104 Farias de Oliveira (representante do DNOSC) comentou sobre a necessidade de recuperação dos
105 perímetros e da implantação de linhas de trabalho voltadas à inclusão social, beneficiando àqueles
106 de minoria de renda, como os colonos dos Núcleos E e F. Dando continuidade, a plenária foi
107 dividida em dois grupos para questionar e definir as vazões a serem liberadas nos principais
108 reservatórios do Vale do Curu, sendo o Grupo 1 responsável pela liberação nos açudes Pentecoste,
109 Caxitoré e Frios e o Grupo 2 responsável pela liberação nos açudes General Sampaio e Tejuçuoca.
110 Iniciaram-se as discussões no primeiro grupo, com a apresentação, pelo Sr. Berthyer Peixoto Lima
111 (Gerente das Bacias do Curu e Litoral - COGERH), das vazões trabalhadas em 2002, com 3000 l/s
112 no açude Pentecoste, sendo 1800 l/s para perenização do leito do rio Curu e 1200 l/s para o canal
113 de abastecimento dos núcleos de irrigação; 700 l/s no açude Caxitoré e; 1000 l/s no açude Frios.
114 Em seguida, comentou que o sistema Curu-Paraipaba recebeu cerca de 30 hm³ em 2002. Neste
115 momento, o Sr. Berthyer Peixoto Lima (Gerente das Bacias do Curu e Litoral - COGERH)
116 comentou sobre a necessidade de recuperação do Canal. Dando prosseguimento o Sr. Carlos
117 Magno Feijó Campelo (Associação Comunitária de Minguá Ilha – Pentecoste) mencionou a
118 importância da operação conjunta dos reservatórios do Baixo Curu. Outro aspecto abordado,
119 segundo o Sr. Francisco Alcântara Bruno (Sindicato dos Trabalhadores Rurais – Paracuru) diz
120 respeito à revisão do atual sistema de gestão dos recursos hídricos, alertando para necessidade de
121 conscientização dos mais variados usos e ainda sugeriu a utilização de tecnologias que otimizem
122 os processos. Neste momento, o Sr. Berthyer Peixoto Lima (Gerente das Bacias do Curu e Litoral -
123 COGERH) ressaltou para utilização dos instrumentos de gestão e a necessidade de ações não-
124 estruturais. Dando continuidade, a Sra. Vizângela Paula Sady (Representante do Perímetro Curu-
125 Paraipaba) comentou sobre a necessidade de reforma nas bombas e/ou canais para garantir a
126 demanda no perímetro. Em seguida, o Sr. Raimundo (AUDIPECUPE) enalteceu o trabalho da
127 COGERH e comentou sobre o potencial de irrigação, estimado em 4 a 6 ha por colono. Após os
128 comentários iniciais, o Sr. Wagner José e Melo Soares (IBAMA) mencionou a primeira proposta
129 de liberação para o segundo semestre de 2003, sendo 3300 l/s no açude Pentecoste, 900 l/s no
130 açude Caxitoré e 900 l/s no açude Frios. Na ocasião, o Sr. Joacir (Representante do Distrito de
131 Irrigação) sugeriu aumentar a liberação nos açudes Caxitoré e Frios, diminuindo a liberação no
132 açude Pentecoste. Em seguida, o Sr. Francisco Fátimo Cavalcanti Jota (Ypioca – São Gonçalo do
133 Amarante) considerou apropriada a liberação de 3100 l/s no açude Pentecoste, com 1100 l/s no
134 açude Caxitoré e 900 l/s no açude Frios. Nesse momento, O Sr. Benedito Sales Sobrinho
135 (Associação Comunitária de Caxitoré – Umirim) questiona a liberação no açude Caxitoré,
136 sugerindo 1000 l/s. Na ocasião, o Sr. Luíz Paulino Pinho Figueredo (DNOCS – Fortaleza)

137 apresenta dados das vazões de projeto nos açudes questionados, sendo 3500 l/s no açude
138 Pentecoste, 2500 l/s no açude Caxitoré e 500 l/s no açude Frios. Contudo, o Sr. Carlos Magno
139 Feijó Campelo (Associação Comunitária de Minguá Ilha – Pentecoste) ressaltou que seria inviável
140 trabalhar com a vazão de projeto devido a uma questão social. Em seguida o Sr. João Leal Filho
141 (Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável – Umirim) comentou que foi necessário o
142 fornecimento de água através de carros pipa para garantir o abastecimento, devido ao tempo que
143 levava para água chegar aos usuários. Dando prosseguimento, o Sr. Francisco Alcântara Bruno
144 (Sindicato dos Trabalhadores Rurais – Paracuru) solicita aumento da liberação nos reservatórios
145 do Baixo Curu para impulsionar a produção, sugerindo uma liberação de 6000 l/s nos três
146 reservatórios, sendo 3500 l/s no açude Pentecoste, 1300 l/s no açude Caxitoré e 1200 l/s no açude
147 Frios. Nesse momento, o Sr. Paulo (São Luís do Curu) pede conscientização no que diz respeito ao
148 uso da água e sugere mudança no sistema de irrigação e acrescenta que o açude Pentecoste deveria
149 liberar 1300 l/s no canal de irrigação dos núcleos. Por fim, os participantes do grupo decidiram,
150 por votação, levar uma única proposta para plenária e, após a Sra. Regina Nobre (COGERH)
151 apresentar todas as propostas sugeridas pelos participantes, optou-se pela alternativa de liberação
152 de 3100 l/s no açude Pentecoste, 1100 l/s no açude Caxitoré e 900 l/s no açude Frios, totalizando
153 5100 l/s. Em seguida, o Sr. José Cardoso Feitoza (Vereador de Caridade) alegou que a Agro-
154 Indústria Ypioca estaria contribuindo para deterioração da qualidade da água nos trechos a jusante
155 desta, devido ao uso de pesticida. Então o Sr. Francisco Fátimo Cavalcanti Jota (Ypioca – São
156 Gonçalo do Amarante) afirmou que não era verdade, haja vista que todos os cuidados necessários
157 para o adequado manuseio dos pesticidas eram tomados, de modo que não poderia alterar a
158 qualidade da água. Dando prosseguimento, o Sr. Berthyer Peixoto Lima (Gerente das Bacias do
159 Curu e Litoral - COGERH) sugeriu a liberação de 1300 l/s no açude Pentecoste para o canal de
160 irrigação dos núcleos, ficando 1800 l/s para perenizar o leito do rio Curu e esta proposta foi aceita.
161 Com relação ao segundo grupo, que deliberava sobre as vazões a serem liberadas nos açudes
162 General Sampaio e Tejuçuoca, teve a coordenação dos técnicos Gianni Peixoto Bezerra Lima
163 (COGERH) e Ubirajara Patrício Álvarez (COGERH). O Sr. Gianni Peixoto Bezerra Lima
164 (COGERH) iniciou apresentando os dados de vazão do açude General Sampaio e mencionou seu
165 estado deficitário no ano de 1997, com vazão média de 2000 l/s, e vazão média de 700 l/s em
166 2001, comentou ainda que houve melhorias nos volumes de recarga nos anos de 2002 e 2003.
167 Conhecido o volume atual do reservatório de cerca de 193,34 hm³, sendo aproximadamente 60%
168 da capacidade do mesmo, o Sr. Gianni Peixoto Bezerra Lima (COGERH) apresentou aos
169 participantes a simulação de operação para o segundo semestre de 2003, com vazões médias de
170 900, 1300 e 1500 l/s, alertando que a circunstância de excelência dos açudes não nos poderia

171 propiciar qualquer desperdício. Neste momento, o Sr. Antônio Alzemar de Oliveira (EMATERCE
172 – Presidente do CBH Curu) solicitou a todos que tivessem consciência quanto às vazões
173 discutidas, pois cabe aos usuários a responsabilidade da gestão dos mananciais referidos. O Sr.
174 Antônio José (Tejuçuoca) propôs, ainda, a implantação de outorga e tarifa para que se tenha
175 realmente o controle do desperdício. Em seguida, o Sr. Bento Firmiano Menezes (CIPEL –
176 Pentecoste) atentou para a fiscalização tanto dos usuários quanto dos técnicos, pois sem este
177 dispositivo não se conseguiria melhoria no processo. As sugestões foram iniciadas para o açude
178 General Sampaio com vazão de 1500 l/s, cabendo negociação caso necessária. Então o Sr. Jocélio
179 (General Sampaio) propôs uma vazão de 1700 l/s. Neste momento, o Sr. Mardônio Lacerda Loiola
180 (AUDIPECUPE – Pentecoste) propôs uma conciliação e questionou a possibilidade de se ter uma
181 vazão variando de 1500 l/s a 1700 l/s, com uma vazão média de 1600 l/s, que foi disponibilizada
182 ao comitê e prontamente aceita. Dando continuidade, o Sr. Gianni Peixoto Bezerra Lima
183 (COGERH) apresentou o histórico das vazões pertinentes ao açude Tejuçuoca e as simulações
184 baseadas no volume atual de cerca de 27.700 hm³, correspondente a aproximadamente 98,6% de
185 sua capacidade de acumulação. Dando prosseguimento, os irrigantes sugeriram uma vazão de 100
186 l/s, sendo esta imediatamente contestada pelo Sr. Otônio Ferreira de Andrade (Associação dos
187 Vazanteiros da Margem Esquerda – Tejuçuoca) que propôs uma vazão de 80 l/s. Neste instante, o
188 Sr. Mardônio Lacerda Loiola (AUDIPECUPE – Pentecoste) sugeriu com base na confortável
189 situação do açude, no que diz respeito ao volume atual, uma vazão de 160 l/s. Em seguida, o Sr.
190 José Silva da Cruz (Sindicato dos Trabalhadores Rurais – Tejuçuoca) propôs uma vazão variando
191 de 100 l/s a 120 l/s para ser votada. Contudo, chegou-se ao consenso de uma vazão de 140 l/s
192 podendo chegar a 160 l/s, após sugestão do Sr. Gianni Peixoto Bezerra Lima (COGERH). Dando
193 continuidade, reuniram-se os grupos do alto e baixo Curu para serem apresentadas as vazões
194 deliberadas por cada. Inicialmente o Sr. Francisco Fátimo Cavalcanti Jota (Ypioca – São Gonçalo
195 do Amarante) apresentou as vazões aprovadas para os açudes Pentecoste, Caxitoré e Frios e, em
196 seguida, o Sr. Gianni Peixoto Bezerra Lima (COGERH) apresentou as vazões inerentes aos açudes
197 General Sampaio e Tejuçuoca. As vazões aprovadas foram as seguintes: Pentecoste (3.100 l/s),
198 Caxitoré (1.100 l/s), Frios (900 l/s), General Sampaio (1.500 a 1.700 l/s) e Tejuçuoca (140 à 160
199 l/s). A comissão de operação e gerenciamento do CBH – Curu se dispôs a acompanhar, junto à
200 COGERH, o gerenciamento dos reservatórios do Vale do Curu. A reunião foi, portanto, encerrada
201 com um almoço de confraternização.

202

